

de ser iniciada, prazo que não poderá ser superior a noventa dias, a contar da data do despacho ministerial que autoriza a carreira, salvo casos especiais devidamente justificados e autorizados pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações. Se o requerente o não fizer, desistir do pedido ou for encontrado explorando a concessão antes de possuir a licença, perderá o depósito acima referido, que constituirá receita do Estado. Revertem igualmente a favor do Estado os depósitos referentes a pedidos de concessão de carreiras que não sejam requeridas no prazo de sessenta dias, a contar da data em que foram efectuados. Se a concessão requerida não for autorizada, não poderá o requerente apresentar novo pedido senão decorridos seis meses, a contar da data do despacho ministerial negando a concessão.

§ 1.º Os pedidos de concessão de carreiras provisórias são igualmente precedidos de um depósito de 500\$, efectuado na Repartição dos Serviços Gerais, da Direcção Geral dos Serviços de Viação, o qual servirá também para garantir a manutenção da carreira durante o prazo para que foi pedida.

§ 2.º No caso de pedidos de concessão de carreiras para serem efectuadas nas áreas das Circunscrições da Madeira ou dos Açores o depósito de 500\$ será feito naquelas Circunscrições, que mandarão proceder ao necessário inquérito administrativo, nos termos e para os fins citados neste artigo, contando-se o prazo do mesmo a partir da data da publicação do respectivo edital em dois dos jornais de maior circulação na região, devendo a carreira, caso seja autorizada, iniciar-se dentro do prazo máximo de cento e oitenta dias, a contar da data do despacho ministerial que a autorize, salvo casos especiais devidamente justificados e autorizados pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

§ 3.º Depois de efectuado um depósito, e até resolução final do processo da concessão a que se refere, é vedado à Direcção Geral dos Serviços de Viação e às Circunscrições da Madeira e Açores receber depósitos para outras concessões da mesma carreira, com excepção dos casos a que se refere o artigo 35.º e seu § único, aos quais é dispensado o inquérito administrativo, sendo os respectivos processos de concessão submetidos simultaneamente a parecer do Conselho Superior de Viação.

Esta portaria anula a que foi publicada no *Diário do Governo* n.º 117, 1.ª série, de 21 de Maio de 1937, sob o n.º 8:720, e, na parte aplicável, a n.º 7:945, publicada no *Diário do Governo* n.º 288, 1.ª série, de 8 de Dezembro de 1934.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 7 de Junho de 1937.—O Ministro das Obras Públicas e Comunicações, *Joaquim José de Andrade e Silva Abran-ches*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Liceal

Secção Pedagógica

Pontos-modelos para os exames de admissão aos liceus

Ponto de Aritmética e Geometria

Aritmética

I

1. — Num cabaz havia três centos e meio de laranjas que se compraram a \$15 cada uma, dando-se para

pagamento delas uma nota de cem escudos. ; Quanto se recebeu de trôco?

2. — Fez-se uma rifa de caridade e apuraram-se, em mil e quinhentos bilhetes, três contos setecentos e cinquenta escudos. Como certa pessoa, além de pagar o seu bilhete, ainda deu uma nota de 100\$ e outra de 50\$, ; com quanto contribuiu ela, ao todo, para a rifa?

3. — Numa fábrica de material de guerra produzem-se, em um dia de laboração, quatro mil e quinhentas balas. ; Quantos meses são precisos para produzir um milhão e oitenta mil balas?

II

4. — ; Qual é a cubagem de uma sala que mede $5^m,25$ de comprimento, $4^m,80$ de largura e $3^m,5$ de altura?

5. — Um caminho tem de comprimento dois quilómetros e meio e de largura 6^m . ; Quantos paralelepípedos de $1^{dm^2},5$ de superfície são precisos para o calcetar?

6. — ; Quantos meios decilitros leva uma vasilha cúbica que, internamente, tem de aresta 1^{dm} ?

III

7. — ; Quanto falta para concluir a minha tarefa, se se já fiz metade dela e mais um quarto?

8. — Uma propriedade foi dividida em quatro partes iguais, cabendo duas dessas partes a dois irmãos; as outras duas partes têm de ser divididas igualmente por quatro sobrinhos. ; Que parte da propriedade recebe cada um destes?

9. — Um operário ganha por dia 16\$. Como durante uma semana faltou, de uma vez, meio dia e de outra, um quarto do dia, ; quanto recebe no fim da semana?

IV

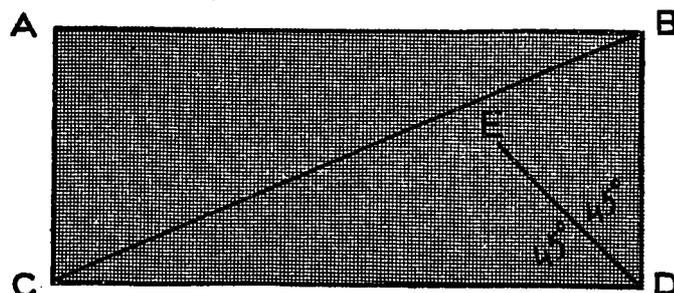
10. — Uma menina começou a fazer as suas obrigações escolares às 17 horas, gastando nelas 45 minutos; a seguir foi trabalhar nos vestidinhos da sua boneca durante 1 hora e 15 minutos, indo depois brincar para o quintal; passada meia hora chamaram-na para o jantar. ; A que horas foi este?

11. — Um terreno tem a forma de um trapézio, medindo as bases, respectivamente, 48 metros e 35 metros, e a altura 30 metros. ; Quantos metros quadrados tem esse terreno?

12. — Comprei dois retalhos de pano do mesmo preço; o maior mede $1^m,5$ e custou 27\$; o menor apenas custou 2\$25. ; Quanto mede este último retalho?

Geometria

V



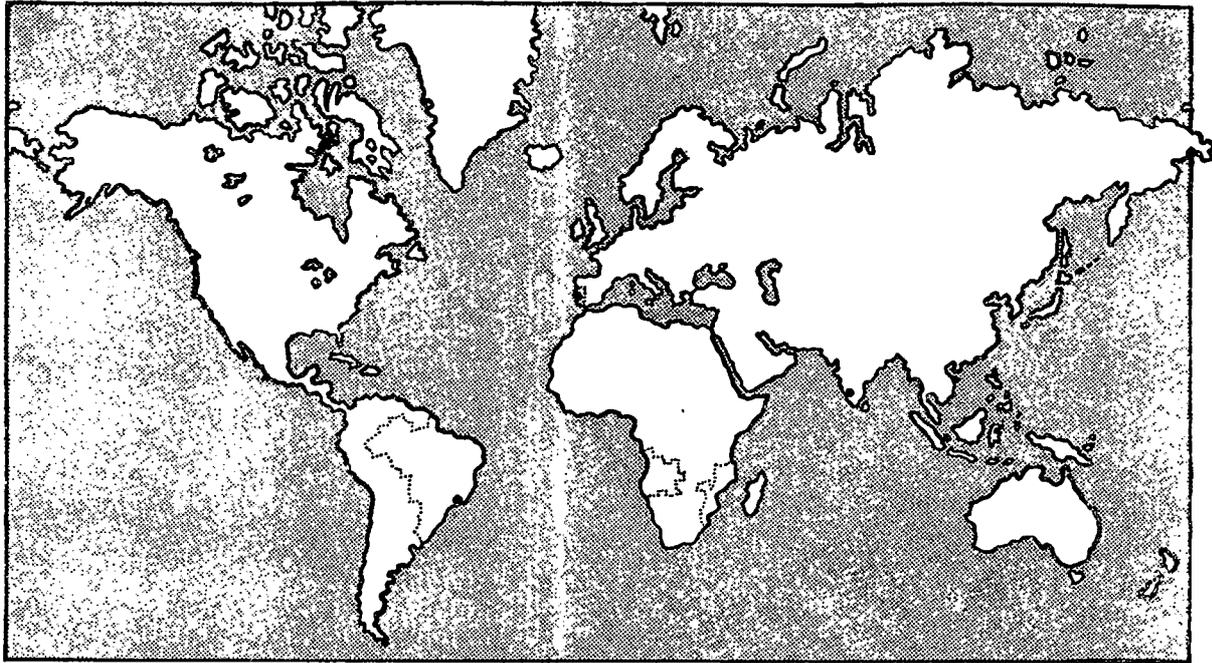
13. — Esta figura é um . . .

14. — A diagonal divide-o em dois . . . iguais.

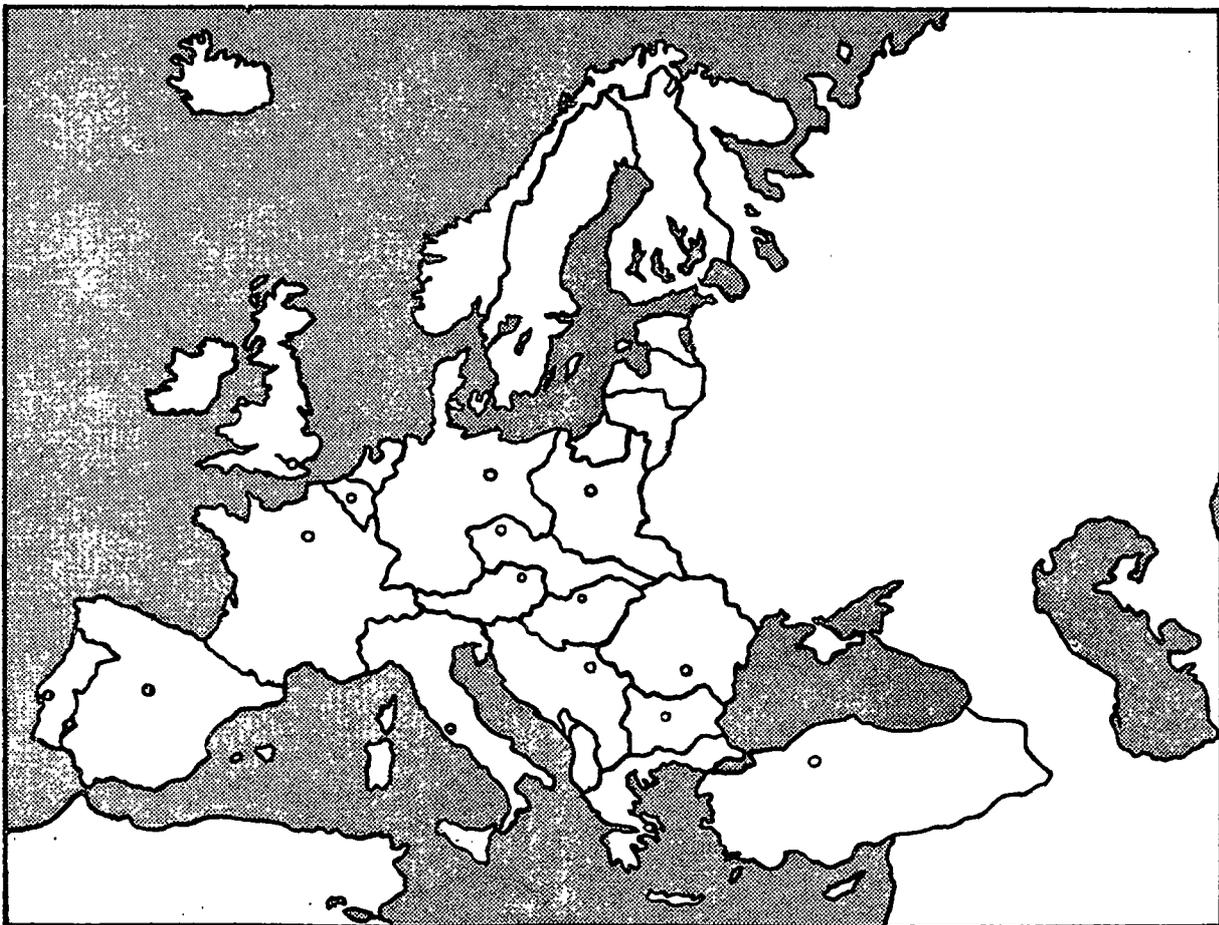
15. — O ângulo CAB mede . . . graus.

16. — A recta DE é a . . . do ângulo CDB.

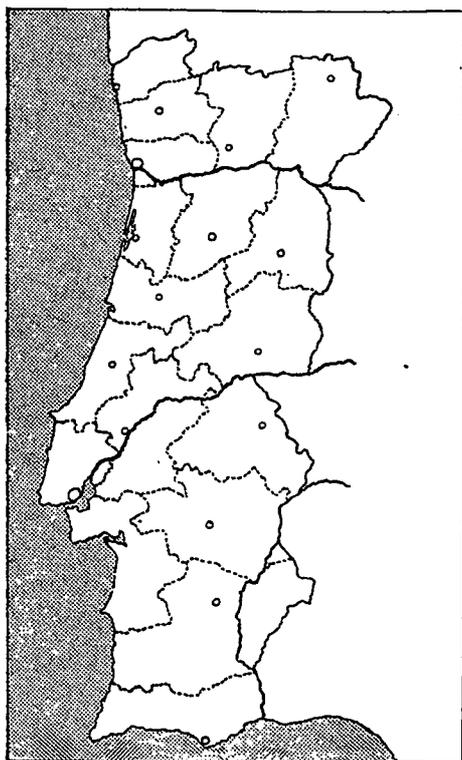
Ponto de Geografia



- 1 — Cubra a lápis de côr o continente africano.
- 2 — Escreva *Oceano Atlântico* no lugar próprio.
- 3 — Neste mapa está representada a República dos Estados Unidos do Brasil. Marque a sua superfície enchendo-a com lápis de côr.



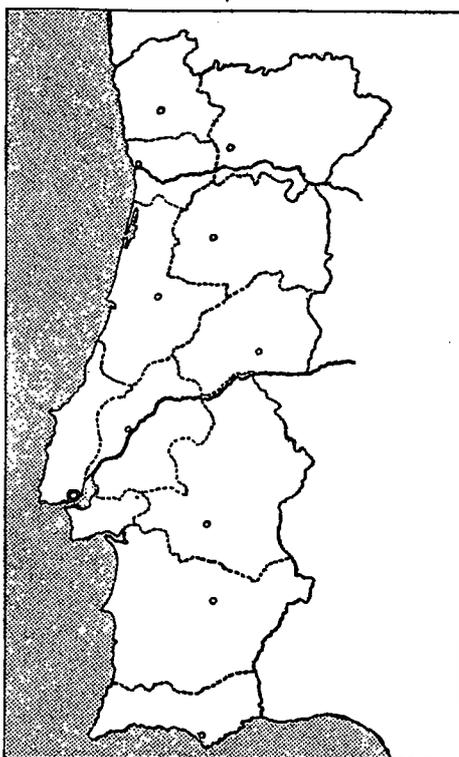
- 4 — Cubra a lápis de côr a porção dêste mapa que representa a França.
- 5 — Desenhe a lápis de côr uma circunferência concêntrica com a que indica a cidade de Madrid.



6 — Cubra a lápis de côr o distrito de Castelo Branco.

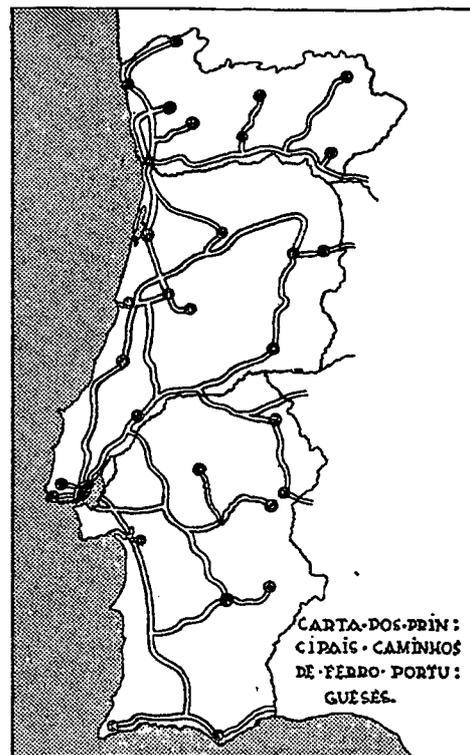
7 — A cidade de Viseu está representada neste mapa por uma circunferência. Encha-a com tinta e escreva ao lado a palavra «Viseu».

8 — Cubra a lápis a linha que separa os distritos de Vila Real e Bragança.



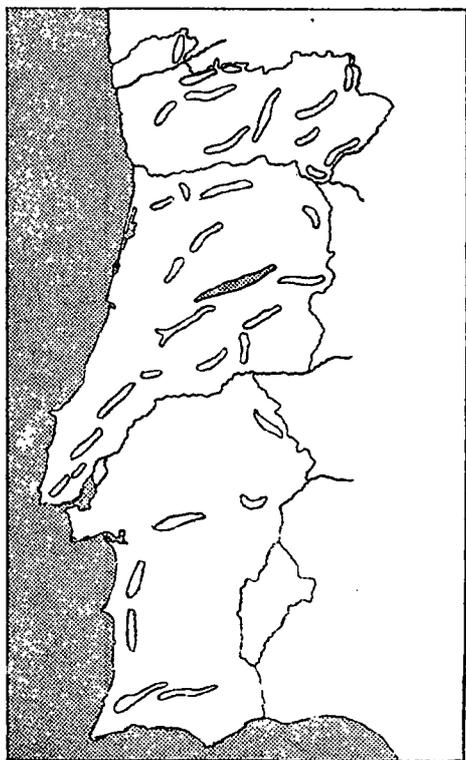
9 — Cubra a lápis de côr a província da Beira Litoral.

10 — Cubra com tinta a pequena circunferência que indica a capital do Algarve, e escreva ao lado o seu nome.

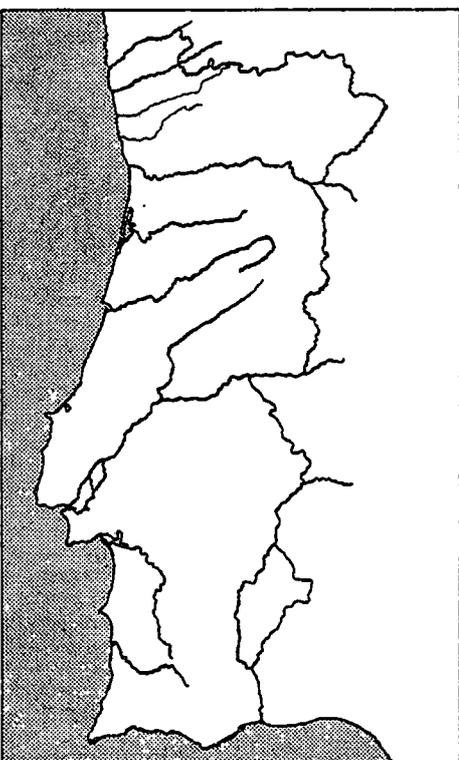


11 — Indique a lápis de côr o itinerário que teria de percorrer para ir de comboio de Lisboa à foz do Guadiana, sem passar por Setúbal.

12 — Indique o itinerário para ir, por mar, de Lisboa a Setúbal e à foz do Guadiana.

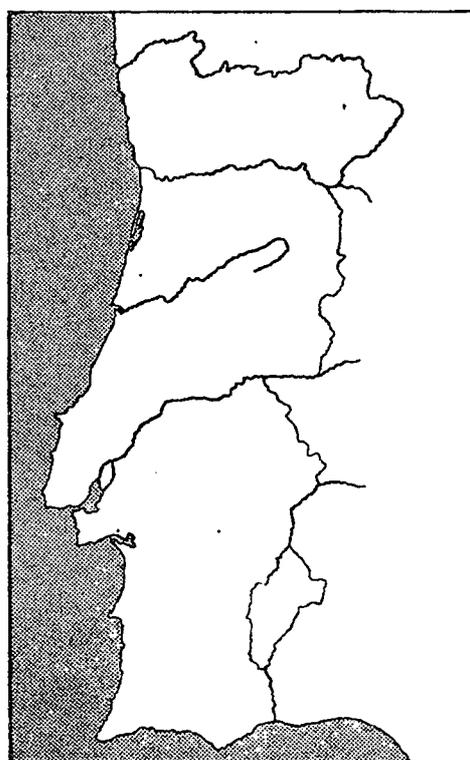


13 — Neste mapa estão representadas as principais serras portuguesas. Repare que a serra da Estréla está pintada de negro. Faça o mesmo à serra do Caramulo.



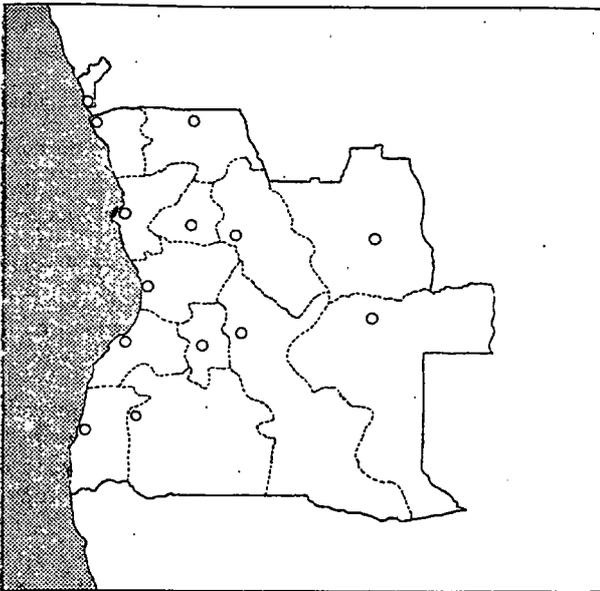
14 — Cubra a lápis de côr o rio Lima.

15 — Indique por uma pequena circunferência a posição (aproximada) da cidade da Figueira da Foz.

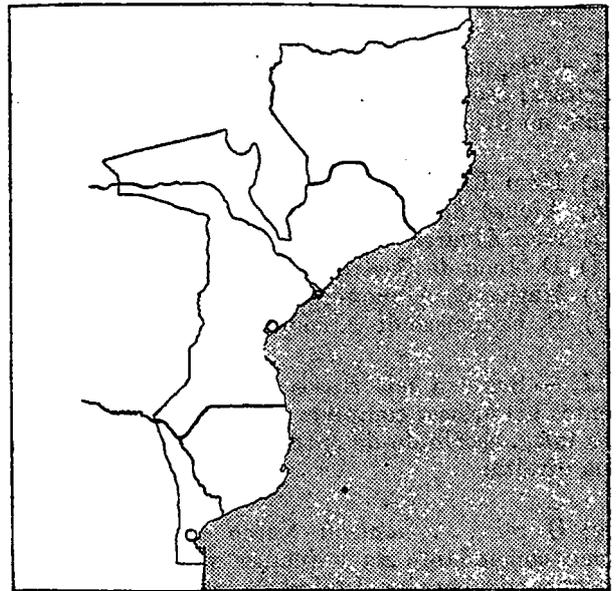


16 — Marque com um colorido feito a lápis a região onde se produz o trigo.

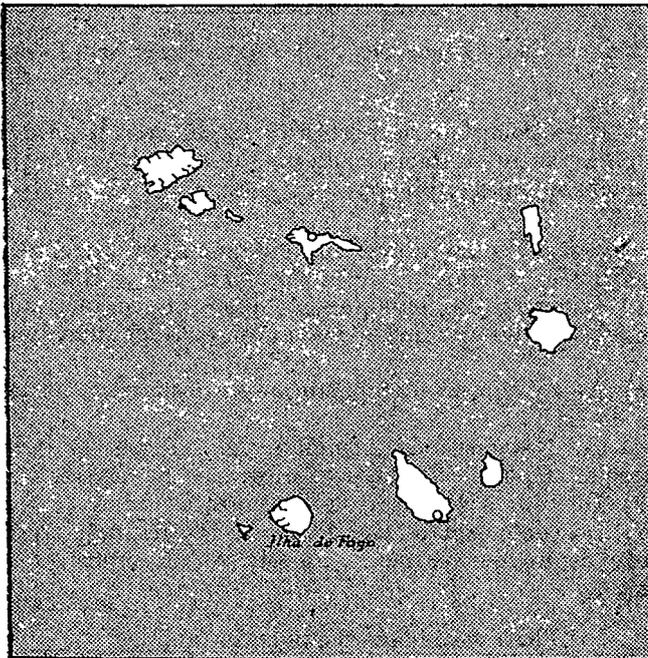
17 — Indique, da mesma forma, a região onde se produz o chamado Vinho do Pôrto.



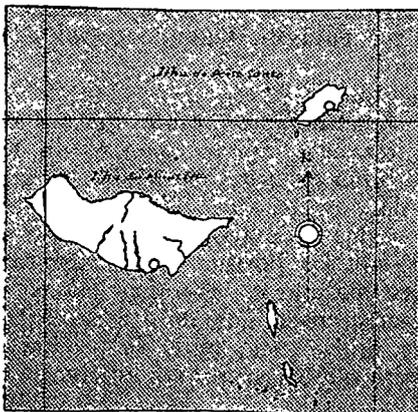
- 18 — Cubra a lápis de côr o distrito de Benguela.
 19 — Cubra com tinta o pequeno círculo que representa a capital desta colónia, e escreva ao lado o seu nome.



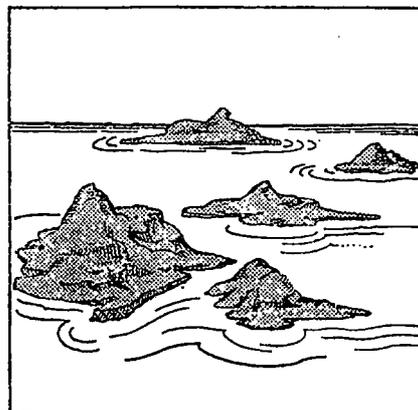
- 20 — Cubra a lápis a província de Sul do Save.
 21 — Escreva, no lugar apropriado, o nome do mar que banha as costas desta colónia.



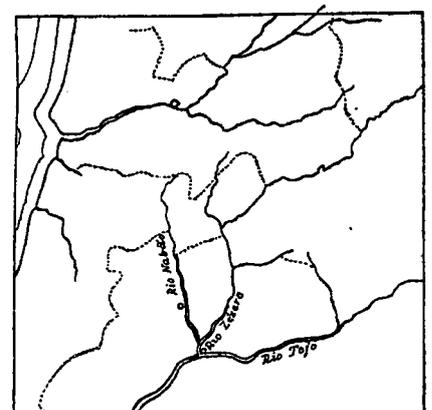
- 22 — ¿ Que nome tem a colónia portuguesa representada neste mapa?
 23 — Cubra a lápis de côr a Ilha de S. Vicente.



- 24 — A seta indica a direcção norte. As ilhas maiores são a Ilha da Madeira e a de Pôrto Santo. ¿ Em que direcção é preciso navegar para ir da Madeira para Pôrto Santo?



- Complete as seguintes frases:
 25 — Este desenho representa um ...
 26 — ... que é formado por cinco ...



- 27 — Três dos rios representados neste mapa têm os nomes escritos: o Tejo, o Zézere, que desagua no Tejo, e o Nabão, que desagua no Zézere. Qual dêles é confluente?

Ponto de História

I. — Seguem os nomes de seis grandes guerreiros portugueses; escreva uma cruz adiante daqueles que se bateram no Oriente:

- a) Mem Ramires
- b) Afonso de Albuquerque
- c) Nun'Alvares
- d) D. João de Castro
- e) Matias de Albuquerque
- f) D. Francisco de Almeida

II. — Seguem seis frases referentes a seis acontecimentos históricos; complete essas frases com o nome que lhes falta, escolhido de entre os dez que figuram na coluna direita:

- a) O rei . . . nomeou Vasco da Gama comandante da esquadra que devia partir para as Índias.
- b) A lei das Sesmarias, publicada por . . . , é uma lei de protecção à agricultura.
- c) O . . . foi aclamado regedor e defensor do reino.
- d) Era tam grande o espírito de justiça de . . . que até os índios choraram a sua morte.
- e) No reinado de . . . houve em Portugal duas grandes epidemias: o cólera-morbus e a febre amarela.
- f) Um dos conjurados de 1640 foi . . .

D. Fernando.
D. João II.
Afonso de Albuquerque.
D. António, prior do Crato.
Infante D. Fernando.
Infante D. Pedro.
Mestre de Avis.
D. Pedro V.
D. Carlos.
João Pinto Ribeiro.

III. — Seguem seis acontecimentos históricos; indique-os por ordem, escrevendo o número 1 adiante do que primeiro se deu, o número 2 adiante do que imediatamente se seguiu, e assim sucessivamente:

- a) A batalha de Cerneja.
- b) O descobrimento do Brasil.
- c) O casamento de D. Beatriz com D. João I de Castela.
- d) A deposição de D. Sancho I.
- e) A cedência de Tânger e Bombaim à Inglaterra.
- f) As côrtes de Almeirim.

IV. — No lugar para isso reservado escreva o nome dos reis, governantes portugueses ou grandes personalidades que as seguintes referências históricas lhe façam lembrar:

- a) Reconhecimento da Independência de Portugal.
- b) Reafirmação da Independência.
- c) Restauração da Independência.
- d) Início dos Descobrimentos e Conquistas além-mar.
- e) Outorga da Carta Constitucional.
- f) Revolta republicana de 31 de Janeiro.

V. — Cada um dos factos da coluna da esquerda foi causa de um facto da coluna da direita. Por isso, a primeira é a coluna das causas e a segunda é a dos efeitos. As causas estão numeradas e os efeitos, não.

Procure na respectiva coluna o efeito da causa n.º 1 e escreva adiante dêle o mesmo n.º 1. Em seguida procure o efeito da causa n.º 2 e escreva adiante dêle o mesmo n.º 2, e assim sucessivamente, de maneira que cada efeito fique sempre com o mesmo número que tem a sua causa.

Causas:

1. Publicação dos Forais.
2. A tomada de Ceuta em 1415.
3. A morte sem herdeiros do cardeal D. Henrique.
4. Terramoto de 1755.
5. O casamento de Catarina de Bragança com Carlos II de Inglaterra.
6. Revolução de 1820.

Efeitos:

Necessidade da reconstrução de Lisboa.
Cedência de Tânger e Bombaim à Inglaterra.
Comêço da expansão de Portugal.
Engrandecimento das localidades e fortalecimento da classe popular.
Fim do regime monárquico absoluto.
Submissão de Portugal ao domínio de Espanha.

VI. — Cada um dos portugueses adiante nomeados praticou algum dos actos mencionados na coluna da direita. Esses actos estão numerados. Escreva adiante de cada nome o número do acto que a respectiva pessoa praticou.

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> a) Gaspar Côrte Real. b) Bartolomeu Dias. c) Febo Moniz. d) Marquês das Minas. e) Gomes Freire de Andrade. f) Mousinho de Albuquerque. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Dobrou o Cabo das Tormentas. 2. Chefiou uma importante conspiração. 3. Descobriu a Terra Nova. 4. Consolidou a soberania portuguesa em Moçambique. 5. Defendeu em côrtes a independência de Portugal. 6. Entrou em Madrid à frente de um exército português. |
|---|--|

VII. — Complete as seguintes frases com a palavra ou palavras que faltem a cada uma delas e que mais justamente sejam de aplicar:

- a) Egas Moniz pretendeu, em nome de D. Afonso Henriques, prestar . . . a Afonso VII, rei de Leão.
- b) Os agregados de população que eram regidos pelos forais e possuíam uma certa autonomia chamavam-se . . .
- c) As navegações dos portugueses desfizeram as lendas do Mar . . .
- d) D. Francisco de Almeida, D. Afonso de Albuquerque, D. João de Castro foram . . . da Índia.
- e) De 1807 a 1810 sofreu Portugal as três . . .
- f) Dos dois irmãos, D. Pedro e D. Miguel, aquele foi rei segundo o regime . . . e êste foi rei segundo o regime . . .

Ponto da Língua portuguesa (análise)

Loanda à vista!

Joãozinho, ao entrar na baía, ficou de olhos espantados, sem dizer palavra. Quando o pai o foi buscar perguntou:

Aonde vamos agora, papá?

- 6 Vamos visitar Loanda, meu filho, que está a transformar-se numa bela cidade como as da Europa. Já tem uma linda avenida, chamada Salvador Correia — nome do homem que, há cerca de três séculos, a libertou dos holandeses e restituiu aos portugueses. Tem bonitos jardins, e nos arredores levantam-se, entre palmares, risonhas casas de campo de feição portuguesa. Loanda é a capital de Angola, província muito rica, onde se produz de tudo. O que lhe falta são braços para a cultivar.
- 11

I

Responda às seguintes perguntas:

1. — Em qual das nossas províncias ultramarinas fica situada a cidade de Loanda?

2. — ¿Que há em Loanda que faça lembrar o homem que reconquistou essa cidade aos holandeses?
3. — ¿Há quanto anos, pouco mais ou menos, foi feita essa reconquista?
4. — ¿Por que razão não estarão bem cultivados os terrenos de Angola?
5. — ¿Em que cidade reside o governo da província de Angola?

Nas frases que seguem passe um traço por cima das expressões abrangidas pela chaveta, menos sobre aquela que acerta a frase com o sentido do texto:

6. — Joãozinho entrou na baía { a cavalo
de automóvel
a bordo de um navio
de combóio
7. — Joãozinho, ao entrar na baía, ficou { triste
admirado
alegre
satisfeito
8. — As casas de campo dos arredores de Loanda estão no meio de . . . { algodoeiros
bananeiras
alfarrobeiras
palmeiras

II

9. — Escreva um substantivo derivado de *transformar*.
10. — Que é uma fera?
11. — Substitua por outra do mesmo sentido a frase: *ao entrar na baía.*
12. — Complete a seguinte frase: *Os homens que tratam dos jardins chamam-se . . .*
13. — Passe um traço por cima de todas as palavras que estão dentro da chaveta, menos sobre aquela que significa o mesmo que *baía*:

baía { estreito
enseada
garganta
península

14. — Passe um traço por cima de todas as palavras abrangidas pela chaveta, menos sobre aquela que significa o contrário de *libertou*:

libertou { cativou
castigou
ofendeu
censurou

III

Complete as seguintes frases:

15. — No período que começa em *Vamos* e acaba em *Europa* (linhas 6.^a e 8.^a) há . . . orações.
16. — A segunda chama-se . . .

17. — O sujeito da primeira é . . .
18. — O sujeito da segunda é . . .
19. — O predicado da primeira é . . .
20. — O predicado da segunda é . . .

Nas frases seguintes passe um traço por cima das palavras abrangidas pela chaveta, menos sobre aquelas que tornam as frases certas.

21. — *Loanda* (linha 6.^a) liga-se ao verbo *visitar*

como { sujeito
complemento directo
complemento circunstancial
nome predicativo

22. — A expressão *nos arredores* (linha 11.^a) liga-se ao verbo *levantam-se* como complemento circunstancial de

lugar { onde
donde
por onde
para onde

IV

Procure no texto e escreva:

23. — Um substantivo concreto.
24. — Um adjectivo.
25. — Um pronome.

Forme o feminino das seguintes palavras:

26. — Pai.
27. — Homem.

28. — Complete o seguinte parágrafo:

O substantivo *fera*, quanto ao género, é como o substantivo *testemunha*: tem sempre o mesmo género, quer seja do sexo masculino quer do sexo feminino a pessoa ou animal a que se refere. Os substantivos que estão nestes casos chamam-se . . .

Escreva o pretérito perfeito simples dos seguintes verbos:

29. — Entrar:
Eu . . .
Tu . . .
Ele . . .
Nós . . .
Vós . . .
Eles . . .

30. — Ter:
Eu . . .
Tu . . .
Ele . . .
Nós . . .
Vós . . .
Eles . . .

Ponto de Língua portuguesa (redacção)

Conte por palavras suas a história que estes desenhos representam, fazendo ao mesmo tempo a descrição das personagens e das cenas, e dê um título ao seu conto.



Margarida — a infeliz maltratada pela madrasta



A madrasta de Margarida e mãe de Clara



Clara — a irmã bondosa



1 — A madrasta exigindo que Margarida fie todo o linho antes de se deitar.



2 — Clara levanta-se de noite, descalça para não ser pressionada, e vem em auxílio da irmã.



3 — Bondade de uma irmã. Clara acaba o trabalho que Margarida, vencida pelo cansaço, não completou.



4 — ¿ Quem foi o anjo bom que acabou a minha tarefa?

Observação

- 1.º O ditado tem cerca de cem palavras, mantendo-se para esta prova o tempo dos anos anteriores;
- 2.º A prova de desenho é idêntica à dos anos anteriores.

Direcção Geral do Ensino Liceal, 5 de Junho de 1937. — O Director Geral, *António Augusto Pires de Lima*.